

ESTUDO 1 – DOCENTES EM FASE DE PRÉ-APOSENTADORIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ

Emanoel Marcio da Silva Rodrigues¹; Rafael Menezes de Sousa²; Josilene Araújo Monteiro³; Rosa Branca de Lima Silva⁴; Maria de Fátima Oliveira Braga⁵; Márcia da Silva Rodrigues⁶.

¹Doutorando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7027826537366831>

²Especialista em Uso pedagógico em avaliações formativas em Língua Portuguesa e Matemática, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8908052763154468>

³Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Faculdade Plus (Plus), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8460529735393019>

⁴Graduada em Enfermagem, Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7883795919655086>

⁵Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/5739986603845166>

⁶Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitária Unifatecie (Unifatecie), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9999842068827032>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/9

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria docente. Pré-aposentadoria. Educação Básica.

ÁREA TEMÁTICA: Políticas públicas em educação.

INTRODUÇÃO

A aposentadoria é uma construção histórica que possui raízes em práticas antigas, como as pensões romanas e a noção de otium na Grécia Antiga, que já prefiguravam formas primárias de proteção às pessoas idosas. No entanto, esses arranjos iniciais diferem profundamente do modelo contemporâneo de aposentadoria, que atualmente se caracteriza por sua complexidade e por estar baseado em sistemas previdenciários (Rodrigues et al., 2024).

Antunes e Silva (2004) argumentam que, ao analisar a condição do trabalhador, é imprescindível compreender o percurso histórico do trabalho no Brasil. Nesse sentido, o debate sobre aposentadoria adquire maior relevância a partir das transformações

sociais da década de 1990, um período marcado por profundas mudanças no cenário do capitalismo global. A adoção de políticas neoliberais, alinhadas à concepção de um Estado mínimo, promoveu a desregulamentação das leis trabalhistas, reconfigurando as relações de trabalho e debilitando os mecanismos de representação dos trabalhadores, como os sindicatos.

OBJETIVO

Analisar os desafios enfrentados por professores da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza na fase de pré-aposentadoria, considerando aspectos sociodemográficos, profissionais, financeiros e psicossociais relacionados à transição para a aposentadoria.

MÉTODO

Este estudo possui uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório. Participaram da pesquisa 110 professores da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, sendo 71 mulheres (65%) e 39 homens (35%), com idades entre 39 e 65 anos ($M = 54,4$; $DP = 4,84$). Os participantes estavam na fase de pré-aposentadoria, de acordo com os critérios de idade e tempo de contribuição estabelecidos pelo sistema previdenciário vigente.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, elaborado para este estudo, com 17 questões distribuídas em cinco blocos temáticos e aplicado eletronicamente via Google Forms.

A coleta ocorreu durante o mês de novembro de 2025, com divulgação realizada pelos diretores dos Distritos de Educação, que compartilharam o link nas plataformas institucionais das escolas. Para a análise dos dados, utilizou-se o software Jamovi (versão 2.7.6), realizando análises estatísticas descritivas (frequências, médias, medianas e desvios-padrão) bem como análises exploratórias e de correlação.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, sob o parecer nº 7.947.568, em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2016).

RESULTADOS

Os resultados evidenciam um perfil docente majoritariamente feminino, caracterizado por elevado nível de qualificação acadêmica, com predominância de profissionais titulados em nível de especialização (77,3%) e mestrado (19,1%). Observa-se, ainda, uma média de tempo de serviço de 24,3 anos, o que indica trajetórias profissionais extensas e consolidadas no exercício da docência.

A maioria dos docentes projeta a aposentadoria entre 2027 e 2031, evidenciando a proximidade desse evento, enquanto a avaliação da renda como parcialmente suficiente ou insuficiente leva cerca de 80% a possuir ou buscar complementação financeira, destacando a centralidade das preocupações econômicas na pré-aposentadoria.

A dimensão financeira destacou-se como a principal preocupação para 83,6% dos docentes, influenciando a decisão de aposentadoria para 68,2%; contudo, apenas 20% realizam planejamento efetivo, enquanto a maioria o faz de forma parcial, evidenciando uma lacuna entre preocupação econômica e preparação concreta para a aposentadoria.

Outras preocupações relevantes identificadas entre os docentes referem-se à saúde (49,1%) e ao afastamento do trabalho (46,4%). Em contrapartida, preocupações relacionadas à identidade profissional (28,2%) e ao isolamento social (34,5%) apresentaram menor frequência de menções, indicando que as dimensões psicossociais da aposentadoria ainda são reconhecidas por uma parcela reduzida dos participantes. Adicionalmente, os resultados evidenciam baixa consideração atribuída às questões relativas ao período pós-aposentadoria e à adaptabilidade social, o que sugere uma compreensão restrita da aposentadoria, predominantemente centrada no momento do desligamento laboral, em detrimento de sua natureza processual e contínua.

DISCUSSÕES INICIAIS

Apredominância feminina na amostra (aproximadamente 65%) confirma a feminização historicamente consolidada do magistério público na Educação Básica, em consonância com dados do INEP que indicam a manutenção da maioria feminina na rede municipal de Fortaleza ao longo da última década (INEP, 2024). Esse cenário reforça a necessidade de que políticas de preparação para a aposentadoria considerem as especificidades de gênero, dada a articulação entre trabalho, envelhecimento e condições de vida das docentes (Vianna, 2002).

A média etária de 54,4 anos, com baixa dispersão, indica uma amostra homogênea e representativa de um corpo docente em processo de envelhecimento, em consonância com dados do INEP que evidenciam a concentração de professores da rede municipal de Fortaleza em faixas etárias avançadas e a proximidade da aposentadoria como um fenômeno coletivo (INEP, 2024; Polena & Gouveia, 2013).

A maioria dos docentes possui companheiro(a), condição associada a maior suporte emocional na transição para a aposentadoria, enquanto aqueles sem vínculo conjugal tendem a recorrer a redes de apoio alternativas, influenciando de modo distinto a vivência do desligamento do trabalho (Leandro-França & Murta, 2014).

A predominância da autodeclaração parda, associada à baixa proporção de docentes que se identificam como pretos, evidencia a complexidade e as ambiguidades dos processos de autoidentificação racial no contexto brasileiro, marcados por fatores históricos

e institucionais (Petruccelli et al., 2002).

Os elevados níveis de escolaridade, com predominância de especialização e mestrado, refletem a valorização da formação docente e a aderência às exigências da carreira, configurando-se como fator de proteção no processo de aposentadoria ao favorecer o planejamento e a ressignificação da trajetória profissional (INEP, 2024; Leandro-França & Murta, 2014).

O tempo médio de atuação de 24,3 anos evidencia carreiras longas e consolidadas, reforçando a aposentadoria como um processo subjetivo e social de reorganização da identidade e dos projetos de vida, o que demanda políticas institucionais sensíveis às diferentes etapas da trajetória profissional (Pereira, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a pré-aposentadoria docente é um processo complexo, atravessado por preocupações financeiras, desafios relacionados à saúde, à identidade profissional, à reorganização da vida social e por lacunas no planejamento dessa etapa. O estudo contribui ao oferecer um panorama empírico dos desafios vivenciados por professores da Educação Básica em fase de pré-aposentadoria, reforçando a necessidade de políticas públicas e programas institucionais de preparação que compreendam a aposentadoria como um processo multidimensional, integrando dimensões financeiras, de saúde, psicossociais e identitárias.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria Aparecida Moraes. **Avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004. 416 p. ISBN 85-87394-49-5.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. 6 nov. 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjl1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2Zjc3ODk3LWw4YWMtNGIx-ZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 30 dez. 2025.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; GIARDINI MURTA, Sheila. Fatores de risco e de proteção na adaptação à aposentadoria. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 76, 24 nov. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.076.ds03>. Acesso em: 30 dez. 2025.

PEREIRA, Marcela Andresa Semeghini. O tempo de vida e o tempo de trabalho do professor. **Educação em Revista**, v. 16, n. 1, 10 ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2015.v16n01.07.p81>. Acesso em: 30 dez. 2025.

PETRUCCELLI, José Luis. *A declaração de cor/raça no Censo 2000: um estudo comparativo*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002. (Textos para discussão, n. 6).

POLENA, Andrea; GOUVEIA, Andréa Barbosa. Perfil do professor: análise de série histórica. **Anais da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE)**, 2013.

RODRIGUES, Emanuel Marcio da Silva *et al.* Reflexões sobre aposentadoria docente: notas a partir de um estudo de revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6125, 14 out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv4n10-089>. Acesso em: 30 dez. 2025.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, n. 17-18, p. 81-103, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-83332002000100003>. Acesso em: 30 dez. 2025.